



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO n° 02

Coordenadoras:

Janaina Betto/Universidade Federal de Santa Maria/Regional sul

Marielen Priscila Kaufmann/Universidade Federal de Pelotas/Regional sul

Encontrar elos e conexões em artigos acadêmicos em um evento que trata do ensino de Extensão rural é uma tarefa complexa, visto a diversidade de temas que podem emergir desse campo. No Grupo 2, o ponto em comum entre os artigos é a extensão rural e o diálogo com a Agroecologia, com um enfoque no desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Essas conexões são importantes, pois vão ao encontro daquilo que propõe a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER. Nessa direção, portanto, os diferentes trabalhos convergem, desde a abordagem de práticas voltadas para a sustentabilidade, do fortalecimento de cooperativismo, da valorização do protagonismo das mulheres, da promoção da saúde e educação no campo, da sistematização de experiências locais e da transformação social como um todo. Além disso, há uma busca contínua por integrar aspectos culturais, sociais e ambientais, enquanto se apoia na educação como ferramenta de empoderamento e no conhecimento técnico-científico para a transformação de realidades rurais. Essas iniciativas visam construir sociedades mais equilibradas e resilientes no contexto rural.

Estão reunidos, portanto, 12 trabalhos, sendo a maioria experiências e reflexões em diversos locais do Rio Grande do Sul, uma experiência da Bahia, uma de Mato Grosso do Sul, uma de Goiás e uma que envolve as experiências de ATER em Minas Gerais e Paraná.

Muitos artigos dialogam com a Agroecologia enquanto orientadora das práticas extensionistas, seja na academia quanto na sociedade. O artigo “Ações de extensão em agroecologia e sociobiodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul” de Luis Alejandro Lasso Gutiérrez e colaboradores da UFMS trata de evidenciar as experiências populares precursoras da perspectiva agroecológica e da consolidação de uma rede de produção, comercialização e consumo de produtos da sociobiodiversidade do Estado. O artigo incentiva a reflexão acerca do papel da extensão universitária e da sua interface com a extensão rural, enquanto promoção de processos facilitadores e orientadores da Agroecologia, que vão ao encontro do proposto na PNATER. Nesta mesma linha, o artigo “Agricultura Familiar, Cooperativismo e Agroecologia: Reflexões sobre a Cooperativa de Produtores e Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina-BA” de Vinicius de Jesus Ferreira e colaboradores destaca a importância da COOPERBIO na comercialização de produtos orgânicos e biodinâmicos, através de entrevistas com agricultores e membros da cooperativa, de maneira a demonstrar o papel fundamental do cooperativismo para o escoamento da produção orgânica. Nesse sentido, destaca-se que ambos os trabalhos mostram como o cooperativismo e a sociobiodiversidade fortalecem a produção orgânica, sendo fundamentais nos referidos contextos.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. x, n. x, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O método da sistematização de experiências também foi apontado enquanto metodologia estratégica para organizar e promover conhecimento oriundo das práticas agroecológicas no contexto rural. O artigo “Método de sistematização de experiências como práticas para a promoção da extensão rural e universitária agroecológica” de Pedro Liscano Viana e colaboradores da Universidade Federal do Pampa campus Itaqui-RS coloca este tema em evidência, a partir da experiência de extensão universitária em Chiapetta-RS. Do mesmo modo, o artigo “A sistematização de experiências como instrumento de extensão rural: considerações a partir do Programa de ATES/RS”, de autoria de Juliana de Almeida Costa e colaboradores também aborda o uso desse método, tomando por referência o caso concreto de sistematização de experiências agroecológicas em assentamentos da reforma agrária, durante o antigo Programa de ATES/RS.

A autora Jamilly R. Santos e colaboradoras da Universidade Federal de Santa Maria investigam a atuação da Emater/RS-Ascar no empoderamento de mulheres rurais, destacando o papel destas na agricultura familiar e na sustentabilidade e a relação disso com as ações de extensão rural no artigo “O ensino de Extensão Rural e a EMATER/RS-ASCAR: um olhar agroecológico para as mulheres rurais do município de São Sepé-RS”. Realizada através da análise do Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social 2023 da Emater/RS - São Sepé, complementada com entrevistas com a extensionista chefe do escritório municipal e com sete mulheres rurais, demonstra que as mulheres são fundamentais no funcionamento da propriedade em que estão inseridas e também promotoras do desenvolvimento sustentável na agricultura. Além disso, o artigo se destaca por ser fruto de um esforço acadêmico empreendido a partir da disciplina de extensão rural que compõe o currículo do curso de Medicina Veterinária da referida instituição.

De maneira semelhante, o artigo “Projeto Agroecomulher: Agroecologia e Protagonismo das Mulheres” da autora Carla L. I. Carabajal e colaboradores apresenta a experiência do Projeto Agroecomulher, que reúne pesquisadores da UFSM e da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) indicando como a extensão rural empodera mulheres, vinculando seu papel à agroecologia. Os autores evidenciam que as mulheres rurais são agentes de mudança, e sua inclusão é essencial para o desenvolvimento sustentável.

Já o artigo “Ações de extensão rural no município de Portão (RS): educação com enfoque nas obrigações sanitárias dos produtores rurais, abrangendo princípios agroecológicos e sustentabilidade” das autoras Bruna Karine Britz Zimmer e Beatriz Regina Britz Zimmer, estudantes do Curso de Medicina Veterinária da UFSM, buscou analisar as práticas extensionistas relacionadas com as obrigações sanitárias praticadas pelos agricultores no município gaúcho de Portão. Elas demonstram que a partir do estudo, foi possível verificar que o perfil do extensionista precisa ser de diálogo e de orientação para que os agricultores possam ter consciência em relação a importância de tais práticas.

Outro ponto de conexão entre os artigos neste grupo são os que relatam experiências e práticas realizadas em sala de aula para promover um processo de aprendizagem mais reflexivo e crítico. O artigo “Práticas pedagógicas na disciplina de Extensão Rural: relato de algumas experiências na UFPel” de autoria de Marielen P. Kaufmann e Claudio Becker traz algumas ações realizadas na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da UFPel. Da mesma instituição,



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

também são relatadas experiências nos Cursos de Medicina Veterinária no artigo “Agroecologia e Saúde: diálogos pedagógicos sobre práticas de ensino em Extensão Rural” dos autores Patrícia Martins da Silva e Luís Filipe D. Schuch que buscam conectar os temas de saúde e Agroecologia aos temas que emergem da prática extensionista para os médicos Veterinários.

De outro ponto do Brasil, o artigo “A Extensão Rural como Ferramenta Transformadora: Experiências Agroecológicas no IF Goiano - Campus Campos Belos” de Francielle Rego Oliveira Braz, professora de Extensão rural do IF Goiano (Campos Belos) aponta que o ensino da Extensão rural pode e deve ser aproximado da realidade das comunidades, especialmente as de populações tradicionais, como a Comunidade Kalunga do Mimoso visitada na experiência relatada. Esses três últimos trabalhos evidenciam que são estratégias individuais e em grupo utilizados em sala de aula, que visam problematizar temas centrais para a Extensão Rural e estimular a reflexão e o interesse dos estudantes.

O artigo “Análise do Plano operativo de assistência técnica e extensão rural e social - ATERS do município de Paraíso do Sul” de Camila Noronha de Freitas e colegas, tratou de analisar o Plano operativo da instituição e aponta que são estabelecidas ações sob diversos enfoques, como a difusionista e participativo. Relacionado a este artigo, o apresentado por Thiago R. P. Assis, professor da Universidade Federal de Lavras intitulado “Dissonâncias entre os critérios de seleção de extensionistas rurais por órgãos públicos, e as temáticas da PNATER e do ensino de extensão rural” revelam tensões entre a PNATER (participativa) e modelos produtivistas e difusionistas. Este último, apresenta uma análise documental de editais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR), indicando que há uma retomada do enfoque difusionista e um enfraquecimento de princípios participativos e voltados para a Agroecologia.

É notório que muitos trabalhos agrupados em torno deste grupo apontam para a relação entre universidades e instituições que prestam serviços de extensão rural no Brasil e em como isso pode potencializar ações educativas e extensionistas, especialmente nas instituições públicas e em torno da temática da Agroecologia. A Emater/RS-Ascar, por exemplo, instituição de ATER pública no RS está presente, de forma direta ou indireta em todos os artigos apresentados do estado do RS, assim como se destaca o papel das universidades na articulação e promoção de ações de extensão que vão ao encontro das comunidades rurais e/ou das ações de instituições que prestam serviços de ATER com base em princípios agroecológicos.

Nesse ínterim, há questões gerais que podem ser levantadas em torno dos pontos de convergência entre os trabalhos: quais os possíveis (ou prováveis) princípios norteadores que têm orientado as ações de extensão empreendidas pelas universidades? E quais orientam as práticas extensionistas presentes nas ações das diferentes instituições citadas? Nesse sentido, é importante retomar as reflexões de Diesel, Dias e Neumann (2022) em relação ao fato de que no Brasil não há uma formação profissional que fornece o título de extensionista, havendo uma insuficiente formação acadêmica para a extensão rural que, embora seja conteúdo obrigatório nos currículos das Ciências Agrárias, costuma ter carga horária reduzida e desconexão com as demais disciplinas, o que diminui sua incidência na formação profissional em nível de graduação.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Ao se tratar da abordagem da Agroecologia, que também permeia o conjunto dos trabalhos, questiona-se: a interface entre extensão e Agroecologia suscita desafios próprios? Entende-se como importante incentivar reflexões acerca dos desafios encontrados tanto nas ações de extensão das universidades como nas ações de extensão rural das instituições de ATER, com especial atenção à particularidade de se tratarem de ações orientadas pelo campo da Agroecologia. Esse questionamento toma por norte o fato de a PNATER apostar na Agroecologia e, ao mesmo tempo, existirem inúmeras dificuldades para a sua implementação.

Referências

DIESEL, V.; DIAS, M. M.; NEUMANN, P. S. A customização da Extensão Rural e suas implicações para o ensino. **Rev. Bras. Educ. Campo**, Tocantinópolis, v. 7, e14800, 2022.